

Inaugurada no Brasil a nova Política Nacional de Educação Física e Desporto através do P N E D (Plano Nacional de Educação Física e Desporto), cumpre-nos, como educadores físicos, divulgar e pesquisar conhecimentos específicos sobre a matéria a fim de que se possa, realmente, impulsionar e revigorar o estímulo governamental, abrindo caminhos e alargando horizontes às nossas conveniências, que se configuram no elevado propósito de bem servir à comunidade desportiva.

De caráter eminentemente técnico e contando com a valiosa colaboração de nomes ilustres e destacados do cenário desportivo, a nossa Revista procura superar-se a cada edição.

O nosso interesse está voltado exclusivamente para o desporto e a cultura física. Aquilatar novos conhecimentos e modernizar nossas técnicas, inclusive atitudes, relacionadas com os desportos, são objetivos que procuramos alcançar e difundir. A Revista da Escola de Educação Física do Exército é o veículo que tem levado o sopro de nossas idéias a todos os recantos do Brasil e do mundo, predispondo-nos à busca de novos e importantes contactos.

O nosso empenho é o de saber sempre mais e melhor e, por isso, acreditamos estar cumprindo nossa missão quando sentimos que estamos evoluindo e contando, cada vez mais, com o apoio dos que convivem com as nossas aspirações.

**ALZIR NUNES GAY — CEL**  
**Comandante e Dir Ens da EsEFE**

Pela Portaria Ministerial nº 050-Reservada, de 13 de outubro do corrente ano, foi atribuída à Escola de Educação Física do Exército, a partir de 1º de janeiro de 1978, a Seção de Atletas do Exército, criada em caráter experimental e destinada a aperfeiçoar o desempenho das Equipes Representativas do Exército, em particular nas modalidades de atletismo e pentatlo militar, bem como, de forma limitada, em outras atividades desportivas individuais. Com esta decisão, inaugurou-se um marco importante para a EsEFEx, traduzindo uma participação mais efetiva da mesma no desenvolvimento do Desporto Nacional, fazendo realidade um ideal de muitas gerações que por aqui têm passado. Tal medida poderá em curto prazo alcançar resultados relevantes, elevando o preparo de nossos atletas ao nível das performances internacionais, visando inclusive à própria Olimpíada de 1980. A evidência dos fatos que muito nos desvanecem, resta-nos o agradecimento pela confiança que nos foi depositada e estão de parabéns todos aqueles que no Brasil levam a sério o desporto e vêm lastimando, desde há muito, a necessidade de uma medida objetiva e eficaz como a que ora se concretiza.

O Exército Brasileiro, coerente com as suas tradições, atende mais uma vez ao chamamento de um setor carente de progresso e que vem empanando o sentido de desenvolvimento global que a Revolução de 31 de março se propôs a realizar. De nossa parte, compreendemos perfeitamente o elevado alcance da medida e o que nos cabe de responsabilidade nos objetivos esperados.

Externamos à priori o firme propósito de não decepcionar o bom senso e a clarividência de nossos superiores hierárquicos, responsáveis pela decisão, e desejamos que o meio desportivo testemunhe o nosso empenho nesse mister. A nova missão não constitui para nós, da Escola de Educação Física do Exército, uma obrigação que se imponha, mas um prazer que, sobrepujando o simples interesse de bem servir, possa ser compreendido como um agradecimento aos nossos Chefes.

**ALZIR NUNES GAY — CEL**  
**Comandante e Dir Ens da EsEFE**